



A IMPORTÂNCIA DO JESUS HISTÓRICO PARA PAULO, A PARTIR DE 2Cor 4, 10-12

(The importance of the Historical Jesus for Paul, from 2 Corinthians 4,10-12)

Rafael Antonio Faraone Dutra

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail: rfdfaraone@gmail.com

RESUMO

A identidade do Jesus histórico tem sido objeto de constante estudo e investigação. Ao longo da história, novas descobertas e afirmações foram feitas, algumas no sentido de colaborar e auxiliar com a fé cristã, que professam a Jesus como Senhor e Salvador; outras, entretanto, com o objetivo de desvencilhar o Cristo da fé, apresentado pelos Evangelhos, do Jesus que viveu na história. Essa questão é tão antiga que leva teólogos e estudiosos a cavar profundamente em busca de informações, tendo como um dos referenciais o Apóstolo Paulo, autor de muitas cartas compiladas para o Novo Testamento. O Apóstolo se destaca, sendo reconhecido, dentre outras coisas, através de seus escritos, como uma das mais notáveis obras sobre a interpretação da vida de Jesus; entretanto, há escassez à menção ao Jesus Histórico. Tal fato é explicado por alguns teólogos pelo pré-conhecimento que os destinatários paulinos possuíam a respeito de Jesus. Sendo assim, Paulo não pretendeu exaurir a questão, visto que já existiam outras obras fazendo referências sobre o assunto, como os evangelhos, sendo que seus objetivos são outros; no entanto, alguns elementos são destacados em Paulo, como a paixão, crucificação e ressurreição de Cristo. Este artigo procura discutir brevemente o problema do Jesus Histórico e destacar os elementos que fazem alusão a essa questão, por intermédio do apóstolo Paulo, destacando a segunda carta aos Coríntios.

Palavras-chave: Jesus Histórico; Apóstolo Paulo; Coríntios.

ABSTRACT

The identity of the historical Jesus has been object of a constant study and investigation. Throughout history new discoveries and statements have been made, some to cooperate and assist with the Christian faith, which profess Jesus as Lord and Savior; others, however, in order to extricate the Christ of faith presented by the Gospels, from the historical Jesus. This issue is so old that takes theologians and scholars to deeply dig in search for information, having as one of the references, the Apostle Paul, author of many letters compiled to the New Testament. The apostle is notorious, being recognized, among other things, through his writings, as one of the most outstanding works on the interpretation of Jesus' life; but they are scarce about mentioning the Historical Jesus. This fact is explained by some theologians by the foreknowledge that Pauline recipients had about Jesus. So Paul is not interested in explore this question, since there were already other works making references on the subject, as the gospels, and their goals are different, although some elements are highlighted in Paul, as the passion, crucifixion and resurrection of Christ. This article briefly discusses the problem of the Historical Jesus and highlights the elements that make reference to this matter, through the Apostle Paul, highlighting the second letter to the Corinthians.

Keywords: Historical Jesus; Apostle Paul; Corinthians.



INTRODUÇÃO

Estudar a vida de Jesus é explorar um universo fascinante, que transcende o mundo da fé, e cruza os campos da história, filosofia, teologia, antropologia, sociologia, arqueologia e psicologia. Na Palestina viveu um judeu, Jesus de Nazaré, que de alguma maneira desempenhou um papel decisivo, na origem do que depois seria chamado “o caminho messiânico” e, mais tarde, a Igreja Cristã¹. As palavras de Flávio Josefo, importante historiador judeu do século I, corroboram o fato:

“Nesse mesmo tempo, apareceu JESUS, que era um homem sábio, se é que podemos considerá-lo simplesmente um homem, tão admiráveis eram as suas obras. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muitos judeus, mas também por muitos gentios. Ele era o CRISTO. Os mais ilustres dentre os de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e este ordenou que o crucificassem. Os que o haviam amado durante a sua vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas haviam predito, dizendo também que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, os quais veem ainda hoje, tiraram o seu nome.”²

Jesus não é apenas o centro da vida cristã, como também é visto e compreendido das mais diversas formas, pelos vários grupos existentes atualmente, que expressam sua fé das mais variadas maneiras. Para os cristãos, Jesus é o Salvador, enquanto que, para outros, ele é considerado um profeta, ou uma referência fundamental.

Dessa forma, então, Jesus é tido como o personagem histórico de maior importância, evidenciado pelo próprio calendário cristão, que conta o tempo antes e depois dele. No entanto, o Jesus da história, que viveu há aproximadamente dois mil anos atrás, ainda constitui um desconhecido³, que com o passar do tempo passou e ainda é objeto de estudo, desvencilhado de toda fé.

Após uma revisão breve da literatura sobre o tema do Jesus Histórico, destacando os principais pensadores, será abordado o ponto de vista paulino sobre essa questão fundamental, e posteriormente sua utilização em 2 Coríntios 4:10-12.

O PROBLEMA DO JESUS HISTÓRICO

Para entender melhor esta questão, é necessária a compreensão que os fatos relatados através dos Evangelhos partem de testemunhos de fé, enquanto que a história se dedica ao estudo da humanidade. Por esse motivo, o problema do Jesus Histórico se refere à questão de ir além dos relatos dos Evangelhos, com o objetivo de recuperar o Jesus Histórico, ou seja, um Jesus que não tenha recebido nenhuma influência da fé³.

A influência do deísmo na Inglaterra e do Iluminismo na Alemanha, provocaram um impacto sobre a erudição bíblica que repercute atualmente⁴. Enquanto os evangelistas retratam um

¹ ZUURMOND, Rochus. *Procurais o Jesus Histórico*. São Paulo: Loyola, 1998

² JOSEFO, Flavio. *História dos Hebreus*. São Paulo: CPAD. 2000.

³ ERICKSON, Millard J. *Introdução à Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2008

⁴ ERICKSON. Op. cit.



Jesus divino, o Jesus Histórico não poderia ser divino, pois não há espaço para a divindade na história. Sendo assim, a busca pelo Jesus Histórico é, sobretudo, uma hipótese reconstruída dos Evangelhos, através do método histórico-crítico, na qual Jesus deve ser, por definição, completamente humano⁵.

1. PRINCIPAIS PENSADORES

1.1 HERMANN SAMUEL REIMARUS

Não se sabe muita coisa a respeito de Hermann Reimarus, senão que nasceu em Hamburgo e lá passou sua vida como professor de línguas orientais. Vários de seus escritos defendiam as afirmações da religião racional, as quais eram contrárias à fé da Igreja⁶, propostos pelo deísmo inglês.

Antes dele, ninguém havia tentado formar uma correta compreensão a respeito da vida de Jesus⁷, e foi a partir de sua morte, que seus escritos, publicados por Lessing, sem revelar a identidade do autor, se tornaram acessíveis, e assim se iniciou o tratamento da vida de Jesus através de uma perspectiva puramente histórica⁸, na qual Reimarus distinguia principalmente entre a pregação de Jesus e a fé dos apóstolos de Cristo, sendo que a pregação de Jesus só poderia ser compreendida a partir do contexto da religião judaica do seu tempo, sendo Jesus uma figura judaica, e o cristianismo uma invenção dos apóstolos⁹.

Seu trabalho estava à frente de sua época e ainda defendia que Jesus, sendo uma figura judaica, que pregava o que os judeus esperavam, foi um pregador falho, pois não atraiu para si o povo de Israel.

1.2 KARL AUGUST HASE

Hase foi mais que um teólogo: um estudioso plenamente equipado, que tentou reconstruir a vida de Jesus, por meio de uma base puramente histórica¹⁰.

Sua obra é racionalista e, sempre que possível, recorre à razão para a explicação dos milagres, como, por exemplo, para explicar a tempestade acalmada por Cristo, recorre ao provável conhecimento que Jesus possuía da natureza, sendo capaz de prever o fim da tormenta¹¹.

Hase aceita apenas os milagres joaninos como autênticos, enquanto que os dos sinóticos podem ser interpretados como um mal entendido por parte dos autores, pois são reportados pela tradição, e observa que a messianidade de Jesus não representa praticamente nenhum papel em sua pregação, e sim que os discípulos o viam dessa forma, e que após a morte de

⁵ Ibidem

⁶ SCHWEITZER, Albert. *A busca do Jesus Histórico*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

⁷ SCHWEITZER. Op. cit.

⁸ THEISSEN, Gerd; MERZ, Annete. *O Jesus Histórico*. São Paulo: Loyola, 1996.

⁹ THEISSEN; MERZ. Op. cit.

¹⁰ SCHWEITZER, Albert. Op cit.

¹¹ Ibidem.



Jesus, os apóstolos permaneceram ligados somente à visão escatológica, que prevaleceu fortemente na comunidade primitiva¹².

1.3 FRIEDRICH ERNST DANIEL SCHLEIERMACHER

Schleiermacher foi o primeiro teólogo a lecionar sobre esse assunto em 1819, porém sua obra foi publicada apenas em 1864. Ele arranja os milagres através de uma escala ascendente de probabilidade, em que os mais facilmente explicados são os de curas, pois existem analogias que evidenciam que algumas condições patológicas podem ser removidas através de uma influência mental. Em alguns casos particulares, fora da esfera humana, admite que o método racionalista possui uma aplicação limitada, além de reconhecer uma diferença entre as histórias dos milagres, nos quais mantém a semelhança de Hase, os milagres joaninos, e renega quase que completamente os registrados pelos sinóticos¹³.

Para a questão da ressurreição de Jesus, recorre a um retorno de transe à consciência, e que os relatos sobre esse acontecimento não são baseados em aparições, e que somente no quarto Evangelho a consciência de Jesus é refletida, sendo o único a possuir autoridade, uma vez que os outros três evangelhos, uma complicação formada por várias narrativas que surgiram independentemente¹⁴.

Porém, a razão para a sua não aceitação em relação aos sinóticos é explicada pelo fato de que a forma com que esses evangelhos relatam a Cristo não está de acordo com sua própria concepção de Jesus.

1.4 DAVID FRIEDRICH STRAUSS

Strauss foi filósofo e teólogo. Em 1836 publicou a obra “Vida de Jesus”, na qual sua principal contribuição foi a aplicação aos evangelhos do conceito de *mito*, em que procura demonstrar a consideração mítica da tradição de Jesus como síntese, que opera em todas as partes dos evangelhos em que as leis da natureza são invalidadas, as tradições se contradizem, ou aplicações do Antigo Testamento são atribuídos a Cristo¹⁵.

Para ele, ainda, o cerne da fé cristã não é atingido pela abordagem mítica, pois através de Jesus realiza-se a ideia da humanidade de Deus, sendo o mito apenas a roupagem desse tipo histórico. Também foi o primeiro a reconhecer que o Evangelho de João é teológico, sendo historicamente menos confiável que os sinóticos¹⁶.

¹² Ibid.

¹³ Ibid.

¹⁴ SCHWEITZER, Albert. Op cit.

¹⁵ THEISSEN; MERZ. Op. cit.

¹⁶ Ibidem.



1.5 JOHN DOMINIC CROSSAN

Um dos fundadores do controverso *Seminário sobre Jesus*, um projeto de reflexões cristológicas, Crossan é um teólogo importante no campo da arqueologia bíblica, antropologia, Novo Testamento e Alta Crítica, e especialmente influente no campo sobre Jesus Histórico.

Nascido em 1934, Crossan, é autor de vários livros, e demonstrou seu plano de pesquisa através de materiais canônicos e extracanônicos, na qual valoriza principalmente o evangelho de Tomé e a fonte Q, pois trazem informações a respeito das sentenças de Jesus e não narrativas sobre seus milagres, morte e ressurreição¹⁷.

Dentre os pontos que ele defende estão os fatos de que cães selvagens teriam devorado o corpo de Jesus, rejeitando os relatos do Evangelho, de que Jesus havia sido colocado em túmulo, supondo ser mais provável que tenha sido enterrado em uma cova rasa, e devorado pelos cães¹⁸, além de negar que uma grande pedra tenha sido colocada na entrada do túmulo de Jesus¹⁹, afirmando também que José de Arimateia era um personagem inventado pela igreja²⁰.

1.6 APÓSTOLO PAULO

Para Ladd, no Novo Testamento, uma pessoa que ocupa posição de destaque é o Apóstolo Paulo, o qual é responsável pela mais notável interpretação do significado da pessoa de Jesus²¹. Paulo leva teólogos a apontar a profundidade para entendimento de seu pensamento, tendo de mergulhar em três mundos: judaico, helenístico e cristão.

Tal fato é corroborado por Bruce, que defende o apóstolo com um lugar entre os grandes escritores de cartas da literatura mundial, principalmente por seus escritos expressarem, de modo espontâneo e eloquente, seu pensamento e mensagem, sendo uma grande figura da literatura grega²².

Ele é também destacado e sustentado como o primeiro e maior teólogo do cristianismo, apesar de ser um apóstolo tardio, indicado dessa forma pelo teólogo Luiz Sayão²³, que ainda diz seguramente que Paulo foi a pessoa mais importante do Novo Testamento após Jesus Cristo, e também ressalta a dificuldade para a interpretação do pensamento paulino.

¹⁷ Texto digital, Disponível em : < http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dominic_Crossan > . Acesso em : 09 jun. 2015.

¹⁸ LAHAYE, Tim. *Um homem chamado Jesus*. São Paulo: Trindade Gospel.

¹⁹ LAHAYE.Op. cit.

²⁰ Ibidem.

²¹ LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2012.

²² BRUCE, FF. *Paulo, o apóstolo da graça*. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

²³ BRUCE. Op. cit.



Embora Paulo tenha sofrido influências das filosofias e perspectivas dominantes em cada época, seu pensamento, para alguns teólogos, é tido como algo progressivo, que possui amplitude cultural e raciocínio dialético, sendo desenvolvido com o tempo²⁴.

Sendo assim, a busca pelas fontes e a tentativa de reconstrução do cenário por trás de Paulo não conseguirá explicar, em toda plenitude, a genialidade de seus escritos e seus impactos, pois Paulo, além de deter grande originalidade, constrói um pensamento próprio e complexo, porém um fato é demasiadamente importante: tal acontecimento é sua conversão, através de um encontro com Jesus ressurreto, na estrada de Damasco (Atos 9:1-22), sendo este tão imprescindível, capaz de produzir o impacto profundo em sua vida e em seus pensamentos.

2. PAULO E O JESUS HISTÓRICO

Paulo não conta muito sobre a vida e obra de Cristo em seus escritos. Através de suas cartas, seria impossível afirmar muita coisa a respeito de Jesus de Nazaré, a não ser pela convicção apontada pelo apóstolo, de que Jesus era judeu²⁵.

Essa questão é embasada pelos autores Dettwiller, Kaestli e Marguerat, através da obra "*Paulo, uma teologia em construção*", quando expressam o pouco interesse que o apóstolo Paulo parece manifestar, em suas cartas, pela tradição de Jesus, na qual ele não buscava conhecer a Cristo segundo a carne, conforme 2 Coríntios 5:16, nem nas tradições humanas, que são as palavras de Jesus transmitidas através da fonte Q, mas nas próprias aparições do Senhor Jesus, conforme ele mesmo testifica em 1 Coríntios 15:58²⁶. O teólogo Bruce também atesta o fato, ao afirmar a pouca menção que Paulo faz sobre Jesus, em comparação com os evangelhos, não relatando sobre os feitos de Jesus nas quais costumava ensinar por parábolas, e que costumava curar os doentes, e até mesmo seu batismo e tentação, porém o autor fornece mais detalhes que os demais, ao informar que Paulo cita Jesus, mencionando que era descendente de Abraão e Davi, que viveu sob a lei judaica, foi traído, e na noite de sua traição instituiu uma refeição memorial de pão e vinho, sofreu a morte por crucificação, foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, e depois foi visto vivo em várias ocasiões por testemunhas oculares²⁷.

Ainda, porém, que Paulo não cite os ensinamentos diretos de Jesus, ele se mostra muito familiarizado com a substância de muitos deles²⁸ e se esforça para dizer que o evangelho que prega repousa sob a mesma base de fatos que os demais apóstolos, conforme 1 Coríntios 16:11.

Em Paulo, encontram-se referências claras e repetidas a respeito da crucificação de Jesus, parecendo que conta apenas o duplo acontecimento da cruz, ou seja, sua morte e

²⁴ BRUCE. Op. cit.

²⁵ DUNN, James D. G. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.

²⁶ DETWILER, Andreas; KAESTLI, Jean Daniel; MARGUERAT, Daniel. *Paulo, uma teologia em construção*. São Paulo: LOYOLA, 2011.

²⁷ BRUCE. Op. cit.

²⁸ Ibidem



ressurreição²⁹, ainda que os eventos que levaram a ela não sejam informados³⁰. Dessa forma, o apóstolo centraliza-se na morte sacrificial de Jesus³¹.

Essas informações levam alguns autores, como James Dunn, a afirmar que a morte e ressurreição de Jesus tenham sido a única parte da missão histórica de Jesus que era importante para o apóstolo Paulo³². Essa exibição é testemunhada por Isaltino Filho, ao discursar que Jesus Cristo se tornou a maior paixão de Paulo, cuja ênfase se dá no Cristo crucificado e no Cristo ressurreto³³.

Outro ponto que deve chamar a atenção a respeito de Paulo é que o apóstolo que mais pareceu se desinteressar pelos ensinamentos e herança de Jesus é, sem dúvidas, o maior teólogo e que justificou com maior profundidade o significado da obra e da pessoa de Jesus. Isso pode ser explicado através de sua conversão, pois através do fato de que aquele que antes perseguia os cristãos aponta para um pré-conhecimento que Paulo dispunha a respeito da história sobre Jesus, ainda que não advinda dos seguidores de Cristo, mas sim obtidos pela tradição farisaica de seus adversários³⁴.

A revelação do Cristo ressurreto que Paulo recebe não exclui, de forma alguma, o provável conhecimento pré-existente de Paulo sobre o Jesus histórico e seus ensinamentos. Dunn destaca o fato de que seria surpreendente se um movimento tão intensamente concentrado em alguém conhecido, como Jesus Cristo, estivesse tão desinteressado nas cartas paulinas, e especula que as igrejas, às quais o apóstolo escreve, teriam seu próprio patrimônio acerca de Jesus e, ao buscar extrair a teologia de Paulo, é necessário supor a probabilidade de que ele tinha muita coisa em comum com seus destinatários - as informações e ensinamentos sobre Jesus -, e que Paulo não pensava em cobrir todos os aspectos sobre a vida de Cristo novamente³⁵.

Suas cartas eram ocasionais, sendo originadas principalmente pela percepção das necessidades das igrejas destinatárias, deixando obviamente lacunas, pois Paulo provavelmente não tinha em mente o propósito de comunicar a tradição concernente a Jesus às suas igrejas, uma vez que isso já havia sido feito, quando a igreja havia sido fundada³⁶.

3. PAULO E CORINTO

Corinto era uma cidade portuária que se localizava no istmo que liga o Peloponeso ao resto da Grécia³⁷. Era uma capital importante para a província romana da Acaia, sendo uma grande e próspera cidade, famosa por sua cultura, comércio e também por sua imoralidade. Também

²⁹ DETWILER; KAESTLI; MARGUERAT. Op. cit.

³⁰ BRUCE. Op. cit.

³¹ DUNN. Op. cit.

³² Ibidem

³³ REGA, Lourenço. *Paulo e sua teologia*. São Paulo: Editora Vida, 2009.

³⁴ DETWILER; KAESTLI; MARGUERAT. Op. Cit.

³⁵ DUNN. Op. cit.

³⁶ Ibidem.

³⁷ CARSON, D.A. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.



destacada por sua religiosidade, tendo diversos templos a divindades pagãs, e uma sinagoga dos judeus.

Em sua segunda viagem missionária, Paulo permaneceu aproximadamente 18 meses na cidade de Corinto, onde lá viveu com Áquila e Priscila, tendo pregado com grande êxito nas sinagogas³⁸, levando o evangelho por lá pela primeira vez.

As duas cartas aos coríntios registradas no Novo Testamento são ocasionais, dirigidas a pessoas específicas e motivadas por temas concretos³⁹, sendo que na segunda carta, Paulo revela muito de sua vida pessoal, na qual são destacadas suas emoções, desejos, sentimentos, ambições e frustrações.

4. SEGUNDA CARTA AOS CORÍNTIOS

Após escrever 1 Coríntios, Paulo teve de fazer uma visita apressada à cidade de Corinto, uma vez que os problemas que levaram à elaboração da carta ainda não tinham sido resolvidos. Após essa visita, o apóstolo escreve uma carta que se perdeu, tendo sido Tito o seu portador. Ao voltar para Trôade, Paulo não pôde esperar mais para se encontrar com Tito e partiu rapidamente para a Macedônia, onde Tito lhe deu as boas novas de que a igreja finalmente se arrependera de sua rebeldia contra o apóstolo. Paulo escreve 2 Coríntios enquanto estava na Macedônia e logo em seguida faz sua última visita à igreja (Atos 20:1-4)⁴⁰.

A igreja de Corinto tinha sido infiltrada por falsos mestres, que haviam desafiado tanto a integridade pessoal de Paulo, como também sua autoridade apostólica. Pelo fato de que o apóstolo tinha avisado que haveria uma mudança em seu itinerário e em vez de fazer duas visitas curtas a Corinto, faria apenas uma visita demorada, esses adversários declaravam que as palavras do apóstolo não possuíam crédito, além de afirmar que ele não era genuíno, e havia embolsado o dinheiro arrecadado para Jerusalém. Paulo solicita, então, aos coríntios que reflitam sobre o fato de que sua vida no meio deles foi honrosa, e sua mensagem de salvação era autêntica⁴¹.

Sendo assim, o principal objetivo de Paulo é expresso pela maneira fraterna, porém firme, com que prega a Palavra de Deus, para evitar que falsos mestres que haviam se infiltrado na igreja, minassem a pureza do cristianismo. Ele escreve como um pai espiritual dos cristãos de Corinto, aos quais amava profundamente e se preocupava para que crescessem espiritualmente, alimentando-os através das verdades bíblicas. Corinto possui tanta carnalidade e desrespeito às autoridades espirituais que o próprio Paulo precisou falar sobre sua própria pessoa e testemunho imaculado em Cristo⁴².

Carson, um teólogo canadense, destaca a estrutura da segunda carta aos Coríntios da seguinte forma: uma saudação (2 Coríntios 1:1-2); ações de graça (2 Coríntios 1:3-11); defesa de seus planos de viagem (2 Coríntios 1:12- 2:13); explicação sobre a natureza e propósito de seu

³⁸ BARCLAY, William. *The Second Letter to the Corinthians*..

³⁹ CARSON. Op. Cit.

⁴⁰ BÍBLIA. Português. Revista e Atualizada Expandida.. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil.

⁴¹ BÍBLIA. Português. Nova Versão Internacional. São Paulo: Mundo Cristão,

⁴² BÍBLIA. Português. King James. São Paulo: Abba Press Editora.



ministério (2 Coríntios 2:14-7:4); relato sobre sua volta e Tito (2 Coríntios 7:5-16); coleta para os cristãos de Jerusalém e a participação dos coríntios (2 Coríntios 8:1-9:15). Apesar de os capítulos 10 a 13 serem objetos de debate, parecem descrever a reação de Paulo a um novo surto de oposição em Corinto⁴³.

Na defesa de seu ministério, Paulo destaca alguns itens, nas quais enfatiza que o próprio Deus lhe deu competência para realizá-lo, levando a uma comparação entre o ministério e a Antiga e a Nova Aliança, visto que, pela misericórdia de Deus, o apóstolo recebe o ministério da Nova Aliança, sendo integralmente comprometido com a proclamação do evangelho da glória de Cristo⁴⁴.

Um dos recursos de que Paulo se utiliza para defesa de seu ministério é a alusão que faz ao Jesus Histórico, levando em consideração que seus ouvintes já conheciam a vida de Jesus, destacadas pelos quatro evangelhos. Sendo assim, para o apóstolo, os elementos destacados que principalmente fazem menção ao Jesus Histórico são: paixão, crucificação e ressurreição, pois é o conhecimento que Paulo possui sobre o Senhor ressurreto, que forma a base de seu evangelho como revelação direta⁴⁵.

Para defesa de seu apostolado, Paulo, na segunda carta aos Coríntios, se concentra na antropologia de Jesus, recorrendo ao Cristo crucificado, em que procura estabelecer uma conformidade entre a cruz e a vivência da fé. A passagem-chave que permite compreender essa conformidade é 2 Coríntios 4:10-12, na qual a existência do novo homem em Cristo se caracteriza por um morrer cotidiano. Tais provas e sofrimentos, que caracterizam essa morte, são explicitados em Paulo, que não tem sentido em si mesmo, mas somente é válido quando se referem a Cristo, indicando que a morte de Cristo não está fechada no passado, mas informa o presente, relatando que a presença da morte de Jesus na vida do crente não descreve um sentido de dor e tragédia, mas manifesta uma atividade portadora de vida⁴⁶.

CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica, pode-se afirmar que a busca pelo Jesus Histórico é um assunto repleto de estudo e possibilidades. Fica evidenciado que alguns estudiosos pretendem desvencilhar o Cristo da fé do Cristo histórico, em uma tentativa de desmitificar os acontecimentos relatados através dos evangelhos, visando a uma reconstrução imparcial da vida de Jesus, que não o observa apenas por fé, e sim pela história.

Jesus Histórico significa uma tentativa de reconstrução baseada em métodos históricos, incluindo a análise crítica dos evangelhos canônicos, associada à consideração histórica e cultural em que Jesus viveu.

Alguns estudiosos ao longo da história se destacaram por sua postura ousada em explorar um campo que até então era desconhecido, mas que com o passar do tempo revela-se em uma

⁴³ CARSON. Op. Cit.

⁴⁴ Ibidem.

⁴⁵ BRUCE. Op. cit.

⁴⁶ DETWILER; KAESTLI; MARGUERAT. Op. cit.



realidade que pode e deve ser a cada dia mais explorada. É perceptível que para alguns a missão não consiste apenas em conhecer melhor a vida e obra de Jesus, mas principalmente a de desprender o Jesus da fé do Jesus Histórico, na tentativa de criar dois personagens distintos, sendo o primeiro principalmente fruto dos apóstolos.

O Apóstolo Paulo, após Jesus, é considerado um dos personagens mais influentes no Novo Testamento. Sua vida foi e ainda é estudada por muitos, que tentam aprofundar-se em sua cultura e conhecer melhor sua mensagem, justamente se se levar em consideração que boa parte dos escritos neotestamentários é de sua autoria.

Mesmo sendo o apóstolo reconhecido pela maioria dos teólogos citados como um dos principais responsáveis pela interpretação da vida de Cristo, Paulo não parece fazer muita menção a essa questão. É claro, porém, que isso não deve ser simplesmente negligenciado, e sim principalmente entendido a partir do contexto em que o apóstolo viveu, e sua visível transformação, em que passa de perseguidor a perseguido.

Corinto era considerada uma das cidades mais importantes da época, devido a alguns fatores como sua localização geográfica, a existência de um dos mais respeitáveis portos em seu território, por ser cosmopolita e possuir um grande fluxo de pessoas.

É possível concluir que Paulo manifesta pouco interesse pelas tradições de Jesus porque está, sem dúvida, bem informado acerca da pessoa e obra do Jesus Histórico, pela tradição crítica dos fariseus. A aparição do Cristo ressuscitado não se opõe ao conhecimento que o apóstolo possuía, mas o transforma e o impulsiona a agir em prol de Jesus.

Suas menções ao Cristo Histórico, nas quais a ênfase se dá na paixão, crucificação e ressurreição de Jesus, fazem clara alusão aos eventos registrados nos evangelhos e na carta em questão (2 Coríntios), e se tornam necessárias para a defesa de seu apostolado e como garantia da veracidade de sua mensagem diante dos falsos mestres, que atacavam e queriam colocar em descrédito sua vida e sua pregação.

A cruz de Cristo relatada em 2 Coríntios 4:10-12, é o ponto de vista pelo qual a existência apostólica e também a dos crentes é compreendida, na qual a crucificação de Cristo não apenas faz alusão a um fato histórico mas se torna uma realidade na vida presente de Paulo e dos cristãos.

BIBLIOGRAFIA

- BARCLAY, William. *The Second Letter to the Corinthians*.
BRUCE, Frederick Fyvie. *Paulo, o apóstolo da graça*. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.
CARSON, Donald Arthur. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
CHEVITARESE, André Leonardo; CORNELLI Gabriele. *A descoberta do Jesus histórico*. São Paulo: Paulinas, 2009.
DETWILER, Andreas; KAESTLI, Jean Daniel; MARGUERAT, Daniel. *Paulo, uma teologia em construção*. São Paulo: LOYOLA, 2011.
DUNN, James. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.
ERICKSON, Millard. *Introdução à Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2008



**Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 10, n. 18, jul/dez, 2016,
p. 145-155**

- JOSEFO, Flavio. *História dos Hebreus*. São Paulo: CPAD. 2000.
LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2012.
LAHAYE, Tim. *Um homem chamado Jesus*. São Paulo: Trindade Gospel.
REGA, Lourenço. *Paulo e sua teologia*. São Paulo: Editora Vida, 2009.
SCHWEITZER, Albert. *A busca do Jesus Histórico*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.
THEISSEN, Gerd; MERZ, Annete. *O Jesus Histórico*. São Paulo: Loyola, 1996.
ZUURMOND, Rochus. *Procurais o Jesus Histórico*. São Paulo: Loyola. 1998.

Aprovado em: 17/10/2016